

OS DESTINOS DA SOJA PARANAENSE

Guilherme Amorim*

A safra paranaense de soja registrou declínio de 16,98% em 2024, frente aquela do ano anterior¹. Dentre as exportações estaduais do complexo soja, foram registrados menores volumes embarcados de farelo (-5,61%), óleo bruto (-40,27%) e óleo refinado (-42,72%) nessa comparação anual. Por outro lado, condições de mercado e estoques levaram ao crescimento da quantidade de soja em grão vendida ao exterior (4,05%). Essa é a mercadoria com maior participação na pauta exportadora (22,78% do total em 2024). Ainda que a China tenha permanecido como seu principal destino, representando 84,64% das vendas anuais, os embarques para mercados menores apresentaram significativa expansão.

A Tailândia voltou a ocupar posição proeminente na relação de destinos, com 3,36% das exportações, o equivalente a 405,43 mil toneladas (tabela 1). Essa participação, inédita, resulta, em parte, de produção estagnada e consumo crescente naquele país. É também consequência do aumento da inserção da soja brasileira no mercado tailandês nesta década, com proporcional queda da quantidade adquirida do produto dos Estados Unidos. Para além do processamento do grão para atender a demanda por ração animal e óleo refinado, as indústrias locais suprem a procura por bebidas à base de soja, populares no país.

O terceiro maior comprador da soja paranaense em 2024 foi o Vietnã, com 259,13 mil toneladas exportadas (2,15% de participação). Esse volume equivale ao triplo (2,99%) do que fora negociado em 2023. A produção vietnamita do grão, historicamente pequena, tem declinado diante da falta de competitividade da cultura local frente aos fornecedores externos. Assim, agricultores locais têm migrado da soja para cultivos com melhor produtividade na região. Por outro lado, se estima que o consumo doméstico tenha crescido 14,29% no último ano², impulsionado pela demanda por rações para animais, em particular para a suinocultura.

TABELA 1 - EXPORTAÇÃO DE SOJA EM GRÃO, SEGUNDO DESTINOS - PARANÁ - 2023-2024

DESTINO	2023		2024		Var. (%)
	Quant. (kg)	Part. (%)	Quant. (kg)	Part. (%)	
China ⁽²⁾	10.535.577.172	90,78	10.220.826.959	84,64	-2,99
Tailândia	139.254.006	1,20	405.429.822	3,36	191,14
Vietnã	86.673.274	0,75	259.130.761	2,15	198,97
Bangladesh	312.519.367	2,69	164.453.258	1,36	-47,38
Coreia do Sul	275.781.705	2,38	153.680.741	1,27	-44,27
Irã	18.442.737	0,16	147.170.924	1,22	697,99
México	363.312	0,00	120.946.073	1,00	(1)
Iraque	42.928.871	0,37	114.076.518	0,94	165,73
Egito	9.973.940	0,09	91.717.882	0,76	819,58
Taiwan	80.023.183	0,69	79.113.638	0,66	-1,14
Rússia	-	0,00	73.469.463	0,61	-
Países Baixos	12.000	0,00	48.436.490	0,40	(1)
Itália	24.135.402	0,21	46.530.759	0,39	92,79
Turquia	-	0,00	45.988.031	0,38	-
Espanha	1.359.490	0,01	41.945.295	0,35	(1)
Emirados Árabes Unidos	-	0,00	30.104.026	0,25	-
Demais Destinos	78.582.761	0,68	32.248.611	0,27	-58,96
TOTAL	11.605.627.220	100,00	12.075.269.251	100,00	4,05

FONTES: MDIC-SECEX

NOTAS: Elaboração do IPARDES.

Os valores podem apresentar pequenas alterações, dependendo da data da consulta aos dados da SECEX, em virtude de processos de revisão.

(1) Variação superior a 1.000%.

(2) Compreende os territórios de Hong Kong e Macau.

* Economista, técnico permanente desta publicação.

¹ IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

² United States Department of Agriculture - Foreign Agriculture Service.

Há alguns anos as exportações paranaenses de soja em grão para Bangladesh são expressivas. Em 2024, o país foi o quarto mais relevante destino da mercadoria. O volume negociado com o país tem variado significativamente. As vendas para Bangladesh são propelas pela fabricação de rações, especificamente as voltadas para a aquicultura e avicultura.

A China responde por dois terços das importações globais de soja³, aproximadamente, e é improvável que isso se altere no futuro próximo. Nos últimos dez anos, suas aquisições externas de grãos de soja, de todas as origens, cresceram 59,17%. Paralelamente, o Brasil é o maior produtor mundial, com volume 42,21% superior ao dos Estados Unidos⁴, segundo maior cultivador. Mesmo em uma safra prejudicada pela estiagem, como a passada, o Paraná foi responsável por 12,86% da produção nacional. Em 2023, quando o Estado registrou a maior colheita de soja de sua história (22,46 milhões de toneladas)⁵, esse montante representou 14,78% da safra brasileira.

Ainda que o melhoramento genético ofereça sementes mais produtivas, seja através de incrementos nos teores de óleo e proteína, seja por maior resistência a pragas e períodos de estresse hídrico, ainda há espaço para melhorias na cadeia de produção e distribuição estaduais. As estruturas de armazenamento e transporte receberão investimentos nos próximos anos que melhorarão as condições de movimentação de insumos, grãos e seus derivados, o que elevará, portanto, a produtividade do setor. No médio prazo, as inversões contratadas nas licitações rodoviárias de 2024 começarão a gerar efeitos. No longo prazo, as melhorias esperadas nas estradas a serem licitadas em setembro de 2025 e na malha ferroviária, com o preconizado leilão da Ferroeste, também no segundo semestre, reduzirão custos e elevarão a segurança e a previsibilidade da atividade. Finalmente, investimentos em irrigação têm reduzido a vulnerabilidade da cultura a períodos de estiagem, embora essas estejam se tornando mais graves e frequentes⁶. Em 2024, 27 municípios tiveram entre 40% e 60% de suas áreas agrícolas ou de pastagens atingidas por estiagem; 26 municípios apresentaram entre 60% e 80% delas atingidas e 8 municípios registraram mais de 80% dessas áreas danificadas pela escassez de chuvas.

O prognóstico para a safra de 2025 é positivo, com expansão de 15,31%⁷ ante a produção do ano passado. A expectativa é de que os cinco maiores núcleos produtores exibam variações expressivas na comparação com o ciclo passado. Prevê-se que a região de maior área cultivada, Campo Mourão, registre colheita 7,60% superior, e Cascavel (crescimento de 2,45%), Ponta Grossa (9,53%), Toledo (5,65%) e Pato Branco (15,32%) tenham rendimentos superiores ao da colheita de 2023-2024.

³ International Trade Centre.

⁴ United States Department of Agriculture – Foreign Agriculture Service.

⁵ IBGE – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

⁶ CENTRO Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais. **Análise das Secas no Brasil:** diagnóstico e projeções futuras. Cachoeira Paulista: CEMADEN, 2024. Acesso em: 7 jan. 2025.

⁷ Secretaria de Estado d'a Agricultura e do Abastecimento do Paraná - Departamento de Economia Rural.